

101- Música eletroacústica em Musicoterapia: possíveis reações emocionais. Mayara Kelly A. Ribeiro/GO¹ e Fernanda O. Silva/GO²

Resumo: A música eletroacústica apresenta características próprias, provocando fenômenos distintos no indivíduo (BENZON, 1985). Esses fenômenos dentro da clínica musicoterápica são pouco conhecidos. Já que a música eletroacústica poderá ser utilizada no setting musicoterápico, questiona-se quais as possíveis reações emocionais emergidas durante a sua audição. Esta pesquisa visa, então, investigar quais as principais reações emocionais que o indivíduo apresenta ao ser submetido a uma audição de música eletroacústica. Será realizado um estudo teórico e uma pesquisa de campo de base qualitativa. Acredita-se que após a coleta de dados e interlocução entre a literatura estudada será possível traçar um perfil dos possíveis efeitos suscitados pela Música Eletroacústica.

Palavras-chave: Musicoterapia, Música Eletroacústica, Reações Emocionais

Abstract: The electroacoustic music presents its own characteristics, resulting in different individual phenomena (BENZON, 1985). These phenomena inside the music therapy clinical are largely unknown. Since the electro-acoustic music can be used in setting music, is concerned that the possible emotional reactions emerged during the hearing. This research aims, then, investigate what the major emotional reactions that the individual presents to be subject to a hearing of electroacoustic music. Will be performed a theoretical study and a field research-based quality. It is believed that after the data collection and communication between the literature studied will be possible to draw a profile of the possible effects caused by electro-acoustic music.

Keywords: music therapy, electroacoustic music, emotional reactions

I. Introdução

A música eletroacústica é toda composição especulativa no terreno da música contemporânea. Ela é feita em estúdios com materiais eletrônicos e difundida por meio de gravações com auxílio de alto-falantes. Estes ao serem dispostos em diversos lugares no teatro permitem a mobilização do som no espaço, havendo várias possibilidades de formação de espaços de escuta, ou seja, escutas diversificadas do sonoro-musical. Além disso, a música eletroacústica ao deslocar pouco a noção de tempo, “não aceita, em princípio, padrões rítmicos ou métricos preestabelecidos” (MENEZES, 2004, p. 88). Assim, os sons são percebidos por meio de suas durações, formando movimentos e/ou gestos musicais.

¹ Acadêmica do curso de graduação da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mayaraalves7@yahoo.com.br

Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0346644208685288>

² Musicoterapeuta. Mestre em Música pelo Programa de Pós-Graduação em “Música na Contemporaneidade” da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Graduada em Musicoterapia, pela EMAC/UFG. Professora Substituta da EMAC/UFG. Presidente da Sociedade Goiana de Musicoterapia, Gestão 2007-2009. E-mail: feortins@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4735460D4>

Galvão (2008, p. 1) acredita que “A reação humana ao discurso musical raramente é de indiferença” e uma das principais reações é a emocional, que provoca respostas fisiológicas e psicológicas (SEKEFF, 2002; LEVEK & ILARI, 2005). Segundo Levek & Ilari (ibid) há algumas convenções pré-estabelecidas pela psicologia da música, que mencionam a combinação da tonalidade maior com o andamento rápido, eliciando uma resposta feliz e a música com andamento lento e modo menor eliciando uma resposta triste. Porém, como não é possível identificar na música eletroacústica um andamento e modo pelos métodos convencionais, seria possível identificar resposta (feliz e triste) no tocante à música eletroacústica? Parece difícil afirmar.

Segundo Sekeff (2002) a música possui uma característica indutora da nossa atividade motora, afetiva e intelectual. Pensando na indução afetiva (emocional) Toffolo, Oliveira e Oliveira (2009) apontam seis mecanismos de indução da emoção musical: 1) Reflexos do Tronco Cerebral – através de mudanças bruscas na percepção auditiva ocorre uma estimulação dessa área que gera uma reação imediata, pelo fato de tal área estar ligada ao metabolismo; 2) Condicionamento valorativo – a emoção é gerada pelo reconhecimento de um estímulo sonoro; 3) Contágio Emocional – suscitado através de correlações miméticas entre estímulo sonoro e emoção; 4) Imagética Visual – estabelece uma relação entre som e imagem; 5) Memória Episódica – é o fato de recordar-se de uma situação vivida no qual se ouviu o mesmo fenômeno musical e 6) Expectativa Musical – é a expectativa gerada por determinado som.

Diante desses seis mecanismos de indução da emoção musical, questiona-se quais as possíveis respostas emocionais que a música eletroacústica pode despertar no indivíduo. Salienta-se que, em um estudo realizado por Piazzetta e Craveiro de Sá (2005) foram observados dois tipos de escuta diante da audição musical da obra eletroacústica “Sementes I, II e III” de Fontenele. A escuta da obra foi proposta em dois espaços diferentes e com suas especificidades: uma com alunos de apreciação do curso de música e outra com alunos de graduação do curso de musicoterapia, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG). No grupo de apreciação foi constatado um olhar voltado para a análise da obra musical, identificando o estilo da composição e origem dos sons; no outro, após a preparação para a escuta, experiências pessoais tais como: medo, alteração dos batimentos cardíacos, irritabilidade, insegurança, necessidade de fuga emergiram após a escuta, ou seja, os relatos foram além dos aspectos musicais.

Benenson (1985, p.118) pontua que “o som eletrônico tem características próprias que provocam fenômenos distintos”. Entretanto, pouco se sabe sobre estes fenômenos dentro da clínica musicoterápica. Surge, então, o desejo de pesquisar quais são eles, já que a música eletroacústica poderá ser utilizada dentro do setting musicoterápico com diversos fins terapêuticos.

Esta pesquisa visa conhecer e/ou identificar quais são as possíveis respostas emocionais que o indivíduo pode apresentar ao ser estimulado pela audição de uma música eletroacústica, observando a recorrência das respostas. A partir da frequência das respostas dadas pretende-se formar categorias (Minayo, 1994), sem deixar de considerar a particularidade de cada indivíduo.

Sabe-se que a musicoterapia é uma ciência que utiliza a música e seus elementos, abrindo canais de comunicação com características verbais e não-verbais. Tem como

principais objetivos promover mudanças desejáveis no comportamento humano e desenvolver habilidades de comunicação e expressão de idéias e sentimentos, para que as pessoas possam alcançar uma melhor qualidade de vida (BENZON, 1985; BARCELLOS, 1992; BRUSCIA, 2000).

Acredita-se que a "música não se reduz apenas à forma, revelando algo que se elabora para o ouvinte no momento da audição" (Guiraud-Caladou apud BARCELLOS & SANTOS, 1996). Esta elaboração que emerge no momento da audição é influenciada não só pela obra musical, mas também pela história e identidade sonora de cada indivíduo. A escuta musical está relacionada não só ao que foi disparado pelo som, mas também pela idéia de música compreendida pelo ouvinte. Assim, a obra musical se inter-relaciona com algo que o ser humano se identifica, desvelando sensações, sentimentos e emoções no momento da audição musical.

Espera-se com este estudo contribuir cada vez mais para a cientificidade da Musicoterapia, bem como considerar o ser humano em sua integralidade, ressaltando as possíveis reações emocionais emergidas pela escuta da música eletroacústica.

II - Objetivo Geral

Esta pesquisa visa investigar quais são as principais reações emocionais que o indivíduo apresenta ao ser submetido ao estímulo sonoro da música eletroacústica.

III – Objetivos Específicos

- 1) Averiguar "quais" as possíveis reações emocionais que a audição da música eletroacústica pode provocar no indivíduo em uma sessão vivencial de Musicoterapia.
- 2) Verificar a aplicabilidade da Audição Musical, especificamente, da música eletroacústica, em possíveis sessões musicoterápicas.
- 3) Desenvolver estudos bibliográficos nas áreas de Musicoterapia, Psicologia da Música e Música Eletroacústica, visando conhecer a relação entre música eletroacústica e indivíduo, no tocante às possíveis reações emocionais.

IV- Metodologia

Será realizado um estudo teórico nas áreas de Musicoterapia, Psicologia da Música e Música Eletroacústica, a fim de conhecer as possíveis relações entre o indivíduo e a música eletroacústica.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por pretender averiguar qual a percepção que o indivíduo tem de suas emoções ao ser estimulado pela música eletroacústica. Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa aborda um mundo de significados das ações e das relações humanas. Ela "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (p. 21-2).

O projeto desta pesquisa será conduzido à Comissão de Pesquisa da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG), e em seguida, ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFG para a devida apreciação e aprovação, atendendo eticamente às normas da Resolução CNS 196/96.

Após sua aprovação, dar-se-á início à pesquisa de campo e coleta de dados. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes³ será dado início à coleta de dados, que consiste na aplicação da escuta musical, dividida em três etapas: 1) relaxamento e preparação para a escuta musical; 2) a audição de uma música eletroacústica; 3) fechamento com o relato de experiência de cada participante em relação às possíveis emoções e/ou reações suscitadas.

IV – Resultados

Acreditamos que após a coleta de dados será possível traçar um perfil dos possíveis efeitos suscitados pela audição da música Eletroacústica em indivíduos preparados para esta escuta, bem como desvelar a aplicabilidade deste estilo musical em sessões de musicoterapia.

V- Referências

- BARCELLOS, Lia Rejane. Cadernos de Musicoterapia 1. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes & SANTOS, Marco Antônio Carvalho. A Natureza Polissêmica da Música e a Musicoterapia. In: Revista Brasileira de Musicoterapia, Rio de Janeiro, Ano I, n. 1, p. 5-18, 1996.
- BENZON, Rolando O. Manual de musicoterapia. Tradução Clementina Nastari. – Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. São Paulo: Enelivros, 2000.
- GALVÃO, Afonso. Cognição, emoção e expertise musical. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v.22, nº2, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200006&script=sci_arttext&lng=in > Acesso em: 27. jan. 2009.
- LEVEK, Kamile & ILARI, Beatriz. Emoção em Música: A influência de andamento e tonalidade na resposta emocional à música por crianças e adolescentes. In: Anais do Primeiro Simpósio de Cognição e Artes musicais. Curitiba: DEARTS - UFPR, 2005. p. 460-465.
- MENEZES, Flo. O que você precisa saber sobre a música eletroacústica. In: SEKEFF, Maria de Lourdes & ZAMPRONHA, Edson S. (Org.). Arte e cultura III: estudos transdisciplinares. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2004, v. 3, p. 85-94.
- MINAYO, C. de S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 22ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PIAZZETTA, Clara Márcia de F. & CRAVEIRO DE SÁ, Leomara. Escuta Musicoterápica: uma construção contemporânea. In: Anais do XV Congresso da ANPPOM, 2005. p. 1290 – 1298.
- SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- TOFFOLO, Rael B. G, OLIVEIRA, Luís F. de & OLIVEIRA André L. G. de. Mecanismos de indução da emoção considerados em uma perspectiva corpórea. In: Anais do V Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2009. P. 210 – 222. Goiânia, 2009.

³ Os alunos serão convidados a participar deste estudo e após esclarecimentos, assinarão o TCLE em duas vias de igual teor (uma de posse da pesquisadora responsável e outra dos participantes da pesquisa).